

Jaime Lopes Pereira Fão

O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

Director, proprietario e editor,

Composição e impressão

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

JOÃO AMANDIO

TIP. CAVADO--ESPOZENDE



DR. ALVARO SOUTO

Tomou posse, no penúltimo sabado, do logar de official do Registo Civil desta comarca; o nosso presado amigo e prestimoso cor-religionario snr. dr. Alvaro do Vale Souto.

Apresentou-lhe já esta redacção os seus cumprimentos de parabens, mas isso não impede que hoje volte a saudalo, aproveitando o ensejo para significar neste logar a sua muita simpatia pelo novo funcionario e o quanto é grato aos espozendenses e a todos nós que colaboramos neste jornal, vê-lo nesta terra, que é afinal a sua terra e onde conta amigos sinceros e admiradores das suas belas qualidades de caracter e de coração.

Do dr. Alvaro Souto muito temos a esperar, muito deve esperar Espozende, pois que sua ex.ª ha-de, sem duvida, ser como seu tio e nosso illustre chefe politico ex.º snr. dr. Fonseca Lima, um fervoroso defensor dos interesses e do progresso desta linda vila e de todo o concelho, pelo engrandecimento do qual jámais se furtará a trabalhar com decidida boa vontade e com o melhor do seu esforço.

Militando como milita no mesmo partido que nós e onde sua ex.ª tem natural e merecidamente um logar de superior destaque, só temos a congratular-nos com a sua vinda para aqui pois repre-

senta uma força grande e valiosa que vem engrossar as nossas fileiras.

Funcionario que ha-de saber dignificar o logar que ocupa, advogado inteligente e estudioso que dentro em pouco fará bem conhecido o seu nome; o dr. Alvaro Souto, que é sem duvida e sem conteste uma excelente alma e um rapaz honestissimo de quem nos honramos de ser amigos, porque o sabemos tambem um verdadeiro amigo e não um amigo arrivista, desses que em todos os tempos, e todos nós, temos sempre a infelicidade de encontrar no nosso caminho, o dr. Alvaro Souto, diziamos, ha-de marcar honrosamente no nosso meio e ser dentro em breve uma figura de prestigio.

Um abraço dos do *Novo Cávado* a sua ex.ª.

"CARTAS DA SERRA,"

Trata-se de um caso simples. Um medico—que pelos proprios cor-religionarios foi preferido quando se procedeu á nomeação do facultativo municipal—exercia provisoriamente o logar de Official do Registo Civil.

Estava, pois, ali de emprestimo—por favor e não por lei—para não perder o tal habito bocal do biberon, a que a *Verdade* se refere.

Foi nomeado ha dias para aquele logar um bacharel em direito, natural do concelho, como a lei determina.

E vai dahi, da serra desceu uma *água* que cacarejando faltas de correcção e de lealdade

dos, que se presam de ser correctos e leaes, sacudiu os voadoiros de uma pobreza franciscana e esgaravatando no chão, espalhou por sobre o papel meia duzia de insidias e falsidades.

Com que fim? Ora com que fim!... Com o fim exclusivo de colocar de novo pessimamente o medico em questão e fazer dele bombo de arraial.

Não podia ser outro, tanto mais que *ela* tem especial geito para dar a sua bicada indirectamente e sempre a salvo e rara habilidade para levar a agua ao seu moinho...

O convite á valsa já nol-o fez.

Ora nós temos nesta redacção uma carta de resposta a essa outra que a *Verdade* inseriu sob o titulo que nos serve de epigrafe, mas por hoje não a publicaremos a vêr se o bom senso chegará a alguns dos snrs. que escrevem naquele jornal. Queremos deixar bem saliente a correcção do nosso procedimento perante o publico que nos julga e bem frisado que não somos nós os provocadores.

Que dizer, não nos falta!

A principiar na demissão que pretenderam dar do mesmo logar a um dedicado republicano, amigo nosso e deles, brasileiro de nascença mas português do coração, com uma carta de bacharel e com exercicio de alguns anos naquele cargo onde revelou verdadeira competencia, até á aposentação imposta a um respeitavel e illustre medico desta vila.

Correcção e lealdade!...

Cuidado, não lhe toquem, pois nessa redacção ha muito quem não saiba o que isso vem a ser.

A desgraça muitas vezes desperta o engenho.

Perfis femininos

ADEMOISELLE Y... A primeira vez que a vi, numa noite luarenta, tive a extraordinária impressão de que tinha na minha frente a beleza divina da mulher romãnce, a beleza exquisita das mulheres *dannunzianas*, a beleza ardente da mulher de Nápoles. Olhar volupciaco, cheio de ardências e promessas, de suavidades e ternuras infinitas, faz lembrar na sua formosura vigorosa e estonteante, micto de sentimental e apaixonada, a requebrada *senhorita* andaluza. De resto, no demais, é bem portugueza. Fala pouco, conversa muito pouco. E no entanto a sua voz cariciosa e meiga encerra, na magia secreta do seu timbre, o poema da sedução, do carinho, da suavidade... Duma elegância rara; fez-me lembrar uma escultura maravilhosa que eu vira em tempos num museu do estrangeiro. Mas a essa escultura faltava a graça deslumbrante, a mocidade radiosa, a ternura entontecedora da sua beleza de linhas, de gestos e de atitudes bizarramente tentadoras.

Para Espanha

Com a extraordinaria valorisação da peseta activa-se o exodo, para Espanha, dos generos alimenticios, que tanta falta nós fazem.

Os ovos estão carissimos; as galinhas e o mais passaram a custar os olhos da cara.

Algumas apreensões, em Braga e em Viana, tem sido feitas, mas o que é isso para o imensidade de carretos que portugueses de lama diariamente roubam á nossa alimentação, dificultando a vida em Portugal, para, usurariamente, abastecerem paiz estrangeiro?

A PROPOSITO

O pelourinho é um símbolo duplo—símbolo das velhas liberdades municipaes, asfixiadas agora tiranicamente pela centralização democrática e símbolo também de Justiça inflexível, dessa Justiça que tão precisa se torna no momento actual de desorganização e barbarie hiper-civilizada.

Mário Gonçalvez Viana.

A HISTÓRIA é um símbolo grandioso—o símbolo duma pátria. Sem Passado as Nações não encontram condições de existência—não podem normalmente viver. Porque no Passado reside a sua fôrça e a ele se vae buscar a própria razão de ser de um paiz. O Passado é um dia, um instante alevantado de Grandeza, de Esplendor, de Virtude. E tudo isso se encontra na estilização da Arte duma época, na manifestação, embora ingénua, mas sincera e expressiva, duma Ideia, duma Esperança com finalidade e com Fé. Os monumentos, os padrões, por mais humildes, que nos legaram os nossos antepassados, lavrados na pedra, cinzelados no ouro e na prata, talhados nas iluminuras maravilhosas ou impressos em livros—são a nossa verdadeira história, a nossa epopeia.

Eles atestam a vitalidade dum Povo, duma Raça—que foi grande pela sua Crença, pela sua Energia, pela sua Lealdade, pela sua Fé... Na mais humilde e esquecida ruina, no mais pobre e simples obelisco—eu encontro, eu pressinto a lucta e o esforço magnifico das gerações extintas, a sua fortaleza máscula, a sua quasi superioridade. A civilização tem a sua história, porque é a consequência duma perpétua evolução. Como subsídios para o estudo e compreensão dela—nós encontramos os monumentos, os livros, toda a arte e sciência dum Povo, a atestarem o vigor, a estese e as ideias dum momento. Uma Nação sem Passado é uma sombra. A França sem a catedral de Reims, sem Notre-Dame, sem o Arco do Triunfo da Estrela, sem Rodin e Lamartine, sem Chateaubriand era uma pátria truncada. A Itália sem S. Pedro de Roma, sem os claustros maravilhosos de Bramante e a villa Farnesio, sem a pintura de Fra Angelico e Miguel Angelo era uma esfinge. A própria Alemanha sem a sua assombrosa música *wagneriana*, sem a sua cultura surpreendente, sem a sua sciência resultante do duplo esforço do trabalho das *élites* intellectuaes e do operário—não seria, como é, forte e grande. Portugal—digo-o com franqueza—sem Nuno Alvares e o Mosteiro de Santa Maria da Victória, sem os Jerónimos e Camões, sem Filipa de Vilhena e Alexandre Herculano—o prototipo superior da dignidade e da Honra—, sem as suas Igrejas e os seus velhos padrões, seria um espectro, um fantasma—teria no presente de morrer talvez.

Por isso, só quem admira e procura conservar os monumentos, desde o menos importante aparentemente até de mais grandioso fabrico, por isso só esses, repito, são verdadeiramente nacionaes e patriotas.

Se as Nações sedebatem agora numa crise angustiosa é precisamente porque o cosmopolitismo anárquico e

avanzado, radical e incrédulo, desorientou os espíritos tirando-lhes o sagrado sentimento nacional—da Terra, da Patria, do Regionalismo, do Trabalho, da Honra e de Deus, o único símbolo que pode e deve ser universal.

Mário Gonçalvez Viana.

DR. DOMINGOS PEREIRA

HOMENAGEM DO SENADO MUNICIPAL DE BRAGA

Ao illustre estadista e ex-presidente de Ministros ex.^{mo} snr. Dr. Domingos Pereira, prestou no passado domingo a sua homenagem o Senado Municipal da cidade de Braga.

Nesse dia, pois, foi sua ex.^{alvo} das manifestações do grande e merecido apreço que lhe tributa o povo da sua terra, que o tem na conta de um dos seus filhos mais queridos.

A noite realizou-se um banquete oferecido ao distinto homem publico, no qual tomaram parte os seus numerosos amigos e correligionarios do distrito, fazendo-se representar este concelho na pessoa do nosso dedicado amigo e director politico deste semanario, sr. José d'Abreu, digno Administrador daqui.

Uma pergunta

Diz A Plebe, de Valença:

Os snrs. da governança que, como está provado, se importam mais com a politica do que com o bem estar do Paiz, já notaram, já repararam, para o exodo de operarios que, abandonando as oficinas, tem ingressado na Guarda Republicana?

Por esse mundo

Uma singular viagem de nupcias

Todos os jornaes de Pariz se referem ao turco Djouro Chemedine, que veio fazer a sua viagem de nupcias até esta cidade. Conta 146 anos e é a sétima vez que contrae matrimonio. A sua saude e agilidade não condizem com a sua longevidade, pois monta a cavallo como um rapaz e joga o «footing» como um campeão.

Djouro é de uma grande so-

briedade, alimentando-se apenas de leite, legumes e frutos. Ignora o gosto das bebidas alcoolicas. A sua memoria conserva-se nitida, recitando, sem se enganar, uma longa lista dos súditos que tem visto succederem-se no trono, desde Selim III até ao presente. A sua barba branca transformou-se, mudando para cor preta... para a gradar, naturalmente, a sua sétima esposa.

O paraizo bolchevista

De A Democracia do Lima:

Na Rússia, devido á necessidade que há de intensificar o trabalho nas linhas férreas, foi decretado para os operários desta especialidade o dia normal de 12 horas de trabalho.

Se é para trabalharem mais 4 horas que os nossos operários querem, a todo o transe, implantar entre nós o *sovietismo*, muito prazer teremos em contribuir, na medida das nossas forças, para o triunfo de tão justa causa.

Só tiramos uma condição: é que nos deixem trabalhar simplesmente durante o tempo exigido pela execrável burguezia, visto não querermos maior dose de felicidade em troca de mais quatro longas horas de trabalho obrigatório.

Quando muito, caso no bolchevismo haja empregos publicos, ofereço-nos para fiscalisar essas quatro horas de excesso

E estes nossos pobres operários que, á força de fecharem os olhos á realidade, nos parecem cegos de nascença!..

CANTARES

Duas bocas apostaram
Sobre qual mais beijos dava;
... A beijar-se começaram,
E nenhuma se cansava!

Mas, na fôrça dos desejos,
Uma á outra se contaram...
E comidas, pois, de beijos,
Não ganharam, nem perderam.

M. A. do Amaral.

Pelo Concelho

Vila-Chã, 10

O tempo—Depois de uns dias de vendaval medonho, voltou o tempo lindo. Os últimos dias tem sido luminosos e dum sol acariciador. As manhãs, porem, frigidíssimas, porque a néve tem caído em abundancia.

Lá diz o dictado: «Dos Santos ao Natal, ou bem chover ou bem nevar».

Bonemerencia—O nosso distinto amigo e conterraneo sr. Agostinho da Silva Marrucho, importante negociante da cidade do Rio de Janeiro—Brazil, em cujo coração se albergam os sentimentos do bem, acaba de enviar uma avultada quantia para ser distribuída, como consoada do Natal, pelos pobres desta freguezia.

E' um acto de benemerencia que não podemos deixar de registar aqui, pois, conhecendo bem de perto os dotes de coração do amigo sr. Agostinho, cumpre-nos agradecer-lhe em nome dos contemplados, a sua generosa oferta.

Vão, pois, para ele as nossas sinceras saudações, com os desejos de muitas prosperidades nos seus negocios.

Bem haja quem tão bem sabe reparar os proventos do seu trabalho.

Morgado.

ÉCOS LOCAIS

Teatro

Teve no preterito domingo a sua *premiere*, no teatro da vizinha Fão, a engraçada revista de costumes iazenses, intitulada «*Prá Frente*».

Com uma casa á cunha, a estreia dessa peça teatral da lavra dos nossos amigos Ernesto Sacramento, Candido Vinha e Manuel Penetra, teve um exito brilhante.

Ornada de lindos numeros de musica e tendo por ensaia-dor o distinto clinico e tambem nosso amigo sr. dr. Manuel Bonifácio da Costa, nunca poderia deixar de agradar, como de facto agradou, e, se algumas incorrecções houve, não era para admirar, visto tratar-se de simples amadores na sua maior parte debutantes.

Aos autores os nossos parabens.

Hoje realisa-se a *reprise* no mesmo teatro e, segundo nos dizem, a troupe virá dar uma récita no Teatro-Club desta vila, no proximo domingo.

Eleições

Por Decreto ha dias publicado, o acto eleitoral que hoje devia realizar-se, ficou adiado para 8 de Janeiro proximo.

Fiscal dos impostos

Em comissão de serviço, acaba de ser colocado nesta vila, o nosso conterraneo e amigo sr. Joaquim da Costa Eiras, zeloso fiscal dos impostos.

Os nossos cumprimentos.

Jornais do Brazil

O nosso presado correspondente do Rio de Janeiro, sr. Armindo Eiras, acaba de nos enviar alguns jornaes daquella capital brasileira, onde lêmos, com muito agrado, elogiosas referencias ao nosso querido Portugal.

Agradecemos.

Nesta vila

De visita ao posto da Guarda Fiscal, esteve aqui ha dias o sr. tenente Campós, Comandante da Secção.

Aniversario

Completando 1 ano de idade, colheu o primeiro ramo de rosas no jardim da sua preciosa existencia, a interessante Maria Dulce, gentil filhinha do nosso presado amigo sr. Filipe C. d'Almeida Gomes abastado capitalista desta vila.

A' aniversariante e a seus pais, os nossos cordeaes parabens.

Promoção

Foi ha dias promovido a tenente, sendo-lhe contada a antiguidade desde Junho de 1920, o nosso preclaro amigo sr. Alféres Antonio Maria da Costa, natural desta vila.

Ao brioso e distinto official, ao bom amigo e presado filho de Espozende, os nossos cumprimentos com um abraço de parabens pela sua promoção.

Para Viana

A fazer serviço, interinamente, na capitania do porto de Viana do Castelo, encontra-se ha dias o sr. Antonio Gabriel Ferreira, 1.º tenente do S. Naval e delegado marítimo do nosso porto.

Uma por semana

O teu olhar desleal,
Corações queima por gosto,
Vou levá-lo ao tribunal
Por crime de fogo posto.

GALERIA LITERÁRIA

GUERRAS

De Antonio Correia d'Oliveira

Quanto mais sobe, mais erra
Este mundo! Em vez de enxadas,
Erguem-se a Deus as espadas!
Em vez de amor, odio e guerra!

Os corpos fogem da terra:
De fundas chagas rasgadas,
Em vez de fontes sagradas,
Corre o sangue, már em serra!

E diz Jesus das alturas:
—«Cegas e más creaturas,
Olhae, que mal vos fiz eu?»

Já morri na terra: embora!
Mas que porque vindes, agora,
Crucificar-me no ceu?...

Para o nosso Pelourinho

Para custear as obras da restauração do velho pelourinho desta vila, cujos trabalhos serão amanhã iniciados, num total de **141\$50** foram até hoje subscritas as seguintes quantias, pelos cidadãos constantes da relação, a saber:

Subscrito na nossa redacção	6\$00
Um filho d'Espozende	20\$00
Valentim Fonseca Junjor	10\$00
Manoel Gonçalves Viana	5\$00
João de Freitas	5\$00
Dr. Alexandre Torres	5\$00
Dr. Ramiro de Barros Lima	5\$00
José d'Abreu	5\$00
Dr. Luiz A. de Souza e Costa	5\$00
Joaquim Viana Lopes	5\$00
Dr. João de Barros	5\$00
Filipe Gomes	3\$00
João Monteiro	2\$50
Tito Evangelista	2\$50
Antonio Fonseca	2\$50
Antonio Duarte	2\$50
João Vasconcelos	2\$50
Santos Victor	2\$50
Alberto Faria	2\$50
Alfredo Campos	2\$50
Dr. Eduardo Mota	2\$50
Dr. Henrique de Barros Lima	2\$50
Manoel Barros Lima	2\$50
Cirilo Miranda	2\$50
Manoel Boaventura	2\$50
Brandão & C.ª L.ª	2\$50
Hotel Vilarinho	2\$00
José Antonio d'Oliveira Junior	2\$00
Tenente Costa	2\$00
João Francisco Pereira	2\$00
Bernardo Enes	1\$50
Aurorilo	1\$50
Carlos d'Oliveira	1\$00

Artur Marqués Henriques	1\$00
Manoel de Vilas-Boas Pereira	1\$00
Eugenio Reis	1\$00
Anibal de Vilas-Boas Neto	1\$00
Antonio Alves de Lima	1\$00
Joaquim Gonçalves Regado	1\$00
Anonimo	1\$00
Um amigo d'Espozende	1\$00

Tambem o nosso presado assinante e amigo dedicado d'Espozende, sr. Francisco dos Santos, abriu para este fim, entre alguns seus amigos residentes no Porto, uma subscricao, da qual já nos foram enviadas as seguintes quantias:

Francisco dos Santos	2\$50
Decio Nunes	2\$50
Luiz Alves Pereira	2\$50

Serviço militar

Incorporação

Por determinação de sua ex.ª o Ministro da Guerra, os recrutas destinados ás duas incorporações de infantaria, no proximo ano, serão todos incorporados de 17 a 20 de Abril de 1922.

Délivrance

Teve o seu bom successo dando á luz uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Manuel Regado Carvalho.

Parabens.

Vêr 4.ª pagina

Impostos indirectos

Arrematação

A arrematação do imposto indirecto municipal, realisa-se no dia 19 do corrente (segunda-feira), seguindo os editaes que foram afixados.

Carta de Forjães

9 de Dezembro

Casamento—Efectuou-se na ultima quarta-feira o casamento do sr. Antonio de Barros Pinto, Brochado, negociante, com a snr.^a Maria Emilia Lima da Cruz, filha do sr. Manoel Antonio José da Cruz.

No fim do acto religioso realisou-se um almoço a que assistiram bastantes pessoas das familias dos noivos.

Aos noivos desejamos muitas felicidades no seu novo estado.

Ovos—Por soldados da G. N. R., de Barcelos, foram apreendidos todos os ovos que as açambarcadeiras de Barrozelas e Fragozo levavam daqui, no ultimo sabado.

Os ovos numa das ultimas feiras venderam-se a 3\$40 a duzia!

Regresso—Do hospital dessa villa, onde se sujeitou a uma operação, voltou quasi doente dos seus padecimentos, o sr. Mauricio Gomes Cachada.

Agradecendo—O cobrador deste jornal, sr. Serafim G. Amorim, pede-nos, para em seu nome, agradecermos aos assinantes desta freguezia a prontidão com que lhe pagaram os recibos das suas assinaturas.

Ai fica, pois, expresso o seu pedido.

VARIEDADES

Uma quadra imediata de Guilherme Braga

Terminára um outeiro no Convento de Vila Nova de Gaia e como o poeta se despedisse da abadessa, ella disse-lhe:

—Espere um bocadinho.

Guilherme Braga replicou immediatamente:

Neste espere um bocadinho,
Se ilusão minha não fosse,
Parece que vem mais vinho,
Parece que vem mais doce!

Extrato de uma prefeção antiga de Direito Patrio

«Foi por esta occasião que, estando as leis em confusão, Duarte Nunes de Leão, da casa da supplicação, guardamór, da Relação e Auditor em comissão, fez a compilação da nossa legislação, para bem da nação, desde D. João até D. Sebastião; ora bom!»

POSTAIS

Com um lindo aspecto dos

Estaleiros d'Espozende
Vendem-se a 100 reis nesta Tipografia.

Mário Gonçalves Viana

NEVRÓTICOS

Quatro motivos
civildinos

Este livro de instantaneos e mundanismo, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e crítica, de impressionismos e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrante.

Aparece brevemente

Derrama

**NESTA TIPOGRAFIA
VENDEM-SE**

impressos para a cobrança
da derrama parochial.

Ourivesaria da Caixa Penhorista

ESPOZENDE

OURO SEM FALTO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão
Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

Todas as Noivas

DEVEM TER

Todas as Mães

Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as creanças depois do nascimento até ao desmame.

Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

1.ª PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrencias durante o periodo de gravidez—Vomitos incoerciveis, Acidentes, Eclampsia, Anémia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.

II—O Parto—Almanak obstetico.

2.ª PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das creanças.

II—Augmento e diminuição do peso.

III—Banhos.

IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.

V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhás diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.

VII—O desmame.

VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As creanças doentes

I—Cuidados geraes.

II—Cuidados especiaes: Adenopathias cervicaes. Amygdalite. Anémia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunclose. Garrotinho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phthiase. Prisão de ventre das creanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Saperinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propáganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á

Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos

Travessa do Carmo, 1, 1.º = LISBOA

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Professor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.